



Agroecologia e economia solidária: desenvolvendo autonomia de mulheres agricultoras.

Agroecology and solidarity economy: developing the autonomy of women farmers

VIEIRA, Márcia Gilmara Marian¹; KORZ, Camila²; FISCHER, Jocimar³.

¹Universidade do Vale do Itajaí, mmarian@univali.br; ² Universidade do Vale do Itajaí, camila.korz@edu.univali.br; ³ Universidade do Vale do Itajaí, fischer@edu.univali.br.

Eixo temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: Esse artigo é fruto do trabalho do Projeto de Extensão “Educação para Transformação: Meio Ambiente, Saúde e Gênero”, que teve por objetivo discutir e analisar as opiniões e conceitos das mulheres agricultoras participantes da Feira Universidade Ecosolidária na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Santa Catarina. A metodologia empregada é de caráter qualitativo e fundamentou-se na aplicação de questionário semiestruturado com perguntas norteadoras e relatos obtidos a partir das mulheres agricultoras ao longo do período de participação no Projeto. Segundo as mulheres agricultoras, a Feira Universidade Ecosolidária possibilitou a aproximação do meio rural ao meio social e acadêmico, estimulando e despertando o interesse em buscar mais qualificação dentro do Projeto de Extensão, com o propósito de alcançar maior autonomia, produtividade e conhecimento técnico-científico, além de estreitar laços com o consumidor, favorecendo a troca de saberes e o empoderamento feminino.

Palavras-chave: Agricultura sustentável; Empoderamento feminino; Gestão financeira; Saúde.

Keywords: Sustainable agriculture; Women's Empowerment; Financial management; Health.

Introdução

A agroecologia pode ser entendida como desenvolvimento de conhecimentos, técnicas de produção e relações de produção e consumo a fim de criar uma sincronia entre o produtor e meio ambiente de modo social e ecologicamente sustentável, utilizando apenas insumos do próprio ambiente (HILLENKAMP; NOBRE, 2018). Nos dias de hoje a agroecologia se faz importante para resgatar o modo de vida camponês, onde o produtor realiza o manejo dos recursos naturais de forma diferenciada, isto porque ele se sente parte integrante da natureza (SILVA, 2016).

Como forma de enfrentamento da exclusão social, nas últimas décadas a agroecologia foi adotada por mulheres agricultoras para conquista de autonomia e empoderamento do âmbito pessoal, produtivo, familiar e político. Com esta técnica de produção foi possível conquistarem sua independência financeira através da comercialização de produtos agroecológicos em feiras (FERREIRA, 2018).



A economia solidária é entendida como uma organização socioeconômica, que comercializa produtos de forma mais solidária entre o produtor e consumidor, valorizando pequenos produtores e a mudança social para construção de um novo modelo econômico, visando o bem-estar e não o lucro (SILVA, 2016).

Segundo a Universidade do Vale do Itajaí - Univali (2019), a economia solidária pode ser entendida como: “Uma prática regida pelos valores de autogestão, democracia, cooperação, solidariedade, respeito à natureza, promoção da dignidade e valorização do trabalho humano, no enfrentamento da exclusão social e da precarização do trabalho, sustentada por formas coletivas de geração de trabalho e renda.”

Por meio da agroecologia e feiras agroecológicas as mulheres agricultoras são capazes de construir maiores níveis de autonomia e empoderamento, o que permite que conquistem seu poder através do processo de transição, no qual depende de vários fatores, como o ambiente social, condições externas e internas que estimulem mudanças e principalmente que suas demandas sejam respeitadas, seus trabalhos valorizados e conhecimentos reconhecidos (MERLINO; MENDONÇA, 2011).

O “Projeto de Extensão Educação para Transformação: Meio ambiente, saúde e gênero” surgiu em 2014 na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) com objetivo de desenvolvimento social, econômico e ambiental da agricultura familiar, trabalhando principalmente com mulheres, estimulando a participação cidadã como estratégia de mudança e autonomia, promovendo educação popular em saúde, meio ambiente, e relações de gênero.

Este artigo é fruto do Projeto de Extensão Educação para Transformação, que através da agroecologia busca o empoderamento de mulheres agricultoras do município de Itajaí, Santa Catarina (SC). O objetivo deste artigo é discutir e analisar as opiniões e conceitos das mulheres agricultoras participantes das Feiras Universidade Ecosolidária na Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que é pautada na economia solidária.

Metodologia

O grupo de mulheres agricultoras participantes do Projeto de Extensão Educação para Transformação: Meio ambiente, saúde e gênero, do município de Itajaí - SC, iniciaram a comercialização de seus produtos provenientes da agroecologia na Feira Universidade Ecosolidária na Univali no início de 2017, através do incentivo e auxílio do Projeto, que é baseado no círculo de cultura de Paulo Freire, onde foi trabalhado com rodas de conversa temáticas relacionadas à agroecologia.

Além das oficinas realizadas, as mulheres também receberam suporte da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) - Univali, e do Fórum



Litorâneo de Economia Solidária, que por meio de reuniões e grupos de trabalho e estudo, auxiliam os feirantes quinzenalmente.

A feira Universidade Ecosolidária ocorre uma vez por mês na Univali, campus Itajaí/SC.

Este artigo possui caráter qualitativo e a metodologia fundamentou-se na aplicação de questionário semiestruturado com perguntas norteadoras e relatos obtidos a partir das mulheres agricultoras ao longo do período de participação.

Para apresentação dos resultados e discussão serão adotados pseudônimos para cada mulher agricultura entrevistada, sendo eles, baseados em Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): Moringa, Capuchinha e Begônia.

Resultados e Discussão

A Feira Universidade Ecosolidária - Univali, conta com 32 bancadas para venda de produtos, sendo apenas uma voltada para a agroecologia, na qual comercializa produtos como hortaliças, frutas, verduras, tubérculos, geleias, bolachas, queijos, sal temperado, natas, banha de porco e sabão. Todos estes produtos são cultivados e fabricados pelas mulheres agricultoras do Projeto de Extensão Educação para Transformação.

A participação das mulheres agricultoras na Feira Universidade Ecosolidária possibilitou uma maior integração da mulher do campo com o meio acadêmico, fazendo com que se sintam mais valorizadas, por seu esforço em produzir um alimento de qualidade, que além de nutrir é capaz de promover saúde, por sua forma de manejo agroecológico e sem a utilização de conservantes.

Além da valorização, a feira possibilitou ampliar a troca de saberes e informações entre o consumidor e o produtor, de forma a conscientizar e ressaltar os benefícios para a saúde ao consumir alimentos orgânicos.

As Feiras também possuem um importante papel de complementação de renda na vida das mulheres agricultoras, o que é capaz de proporcionar maior autonomia financeira para elas dentro do lar. Neste ambiente de feira elas possuem oportunidades de conhecer pessoas que as procuram para compra dos produtos no restante do mês, agregando a renda mensal.

Para Moringa o que a motiva a participar das feiras: *“é o fato de gostar de cuidar das plantas, porque assim, sabe se que o cultivo é realmente orgânico e o produto é saudável, assim posso garantir para o cliente que esse produto tem boa procedência, afinal olha a diferença, minhas geleias são feitas com frutas frescas coletadas no meu próprio quintal e utilizo açúcar mascavo, diferente de outras que utilizam açúcar mais processados e frutas de procedência e qualidade duvidosa.*



Além de sempre poder trocar ideias com minhas amigas, e conhecer novas pessoas”.

Para Andrade (2010), as feiras são um espaço para compreensão das sociedades rurais, pois possibilitam que as agricultoras efetuem trocas de saberes sociais, culturais e econômicos, onde circulam bens culturais e pessoais entre o agricultor e consumidor, além de fortalecer a autogestão destas mulheres.

Já no relato de Begônia, sua motivação para participar das feiras foi: *“eu estava acomodada em casa, e com o despertar que o Projeto e as feiras proporcionou, eu revivi, pois é um meio de encontrar e conversar com pessoas, fazer amigos, o lucro é importante, mas o principal é estar ali junto, repassar meus conhecimentos, e vendendo um produto que vai fazer bem ao comprador”.*

A agroecologia juntamente com as feiras de economia solidária realizam um papel de promoção de saúde na vida dos que estão inseridos neste meio, e isto se deve ao fato destes realizarem um aumento da autonomia, manutenção do modo de vida rural e valorização do conhecimento, além de troca de produtos e serviços, tais fatores podem ser identificados como uma atitude política de condição de vida social. Ou seja, juntos são capazes de promover mudanças significativas na saúde física, mental e social das famílias (NAVOLAR; RIGON; PHILIPPI, 2010).

Quando questionada sobre o uso de agrotóxicos, Moringa relata que: *“eu nunca usei veneno na minha plantação, mesmo antes da feira, pois não via necessidade, nunca nem pensei em comprar o veneno e por na planta. A única coisa que eu uso quando planto, é o esterco de gado no berço, eu gosto muito dele, uso ele seco e as vezes misturo com pó de serra ou pó de arroz, e misturo com um pouco de terra vermelha”.* O conhecimento adquirido ao longo da vida das agricultoras permite a ampliação de saberes relacionados a agroecologia, no qual utilizam técnicas mais simples e naturais, com baixo custo e menos agressivas ao solo, possibilitando a percepção de efeitos positivos proporcionados por esta forma de manejo, tanto para a saúde, meio ambiente e no aumento da produção, além de contribuem essencialmente para o avanço do conhecimento científico e acadêmico (CARNEIRO et al., 2015).

Através das feiras as mulheres também foram capazes de desenvolver seu lado comunicativo, para Capuchinha: *“foi através desse ambiente, de feiras e oficinas do Projeto, que consegui me abrir mais, ser mais conversadeira e participativa, antes eu tinha vergonha de falar com os outros, de dizer o que sabia, mas agora não, e gosto muito de estar assim, conversando mais”.*

A Feira Universidade Ecosolidária proporciona às mulheres agricultoras um ambiente acolhedor, onde são capazes de desenvolver e aprimorar suas habilidades pessoais e profissionais, estimulam mudanças e proporciona maior autonomia e empoderamento ao transpassar o espaço doméstico, o que vai de encontro com o pensamento de Merlino e Mendonça (2011).



Conclusões

A partir deste estudo, constatou-se que a Feira Universidade Ecosolidária promovida pela Univali é capaz de incluir as mulheres do meio rural ao meio social e acadêmico, aproximando-as do consumidor, ampliando seus conhecimentos para melhorar o gerenciamento de seu empreendimento. Também possibilitando o sentimento de gratificação por estarem estimulando uma vida mais saudável por meio da alimentação de qualidade.

Outro benefício muito importante é o papel de complementação de renda através das Feiras, onde as mulheres realizam trocas solidárias e vendas de produtos, e ampliam suas redes de contatos possibilitando vendas pós feiras.

Com a participação nas Feiras as mulheres passam a ver seus conhecimentos aplicados e reconhecidos na prática o que estimula e desperta o interesse em buscar mais qualificação dentro do Projeto de Extensão Educação para Transformação, com o propósito de alcançar maior autonomia, produtividade e conhecimento técnico-científico.

Referências bibliográficas

ANDRADE, F. J. R. “**O empoderamento da mulher**”: um estudo empírico da feira do produtor de Toledo/PR. Toledo, 2010, 99f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e do Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2010. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/2267>>. Acessado em: 22 abr. 2019.

CARNEIRO, F. F. et al.; (Org.). Dossiê ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: **EPSJV**; São Paulo: **Expressão Popular**, 2015. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/dossieagrotoxicos/wp-content/uploads/2013/10/DossieAbrasco_2015_web.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

FERREIRA, A. P. As perspectivas feminista e agroecológica no empoderamento de agricultoras do semiárido brasileiro. In: VI Congresso Latino-Americano de Agroecologia, X Congresso Brasileiro de Agroecologia, V Seminário de Agroecologia do DF e Entorno, 2017, Brasília. **Anais...** Brasília: Cadernos de Agroecologia, v.13, n.1, 2018. Disponível em: <<http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/552/855>>. Acessado em: 16 abr. 2019.

HILLENKAMP, I.; NOBRE, M. Agroecologia e feminismo no Vale do Ribeira: contribuição para o debate sobre reprodução social. Campinas: **Temáticas**, v.26, n.52, p.167-194, 2018. Disponível em:



<<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/tematicas/article/view/3130/2664>>.
Acessado em: 16 abr. 2019.

MERLINO, T; MENDONÇA, M. L. (Org.). Direitos Humanos no Brasil 2011: Relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: **Rede Social de Justiça e Direitos Humanos**, 2011. Disponível em: <https://www.social.org.br/DH_2011_ALTA.pdf>. Acessado em: 20 mar 2019.

NAVOLAR, T. S.; RIGON, S. A.; PHILIPPI, J. M. S. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. Fortaleza: **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v.23, n.1, p.69-79, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/1176/2295>>. Acessado em: 23 abr. 2019.

SILVA, F. R. F. Gênero, agroecologia e economia solidária: estudo de caso do grupo de mulheres do Acampamento Recanto da Natureza em Laranjeiras do Sul - PR. Paraná: **Desenvolv. Meio Ambiente**, v.39, p.115-132, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/45697/30130>>. Acessado em: 10 abr. 2019.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Univali - ITCP**. Itajaí, 2019. Disponível em: <<https://www.univali.br/institucional/vice-reitoria-planejamento-desenvolvimento-institucional/extensao/incubadora-tecnologica-de-cooperativas-populares-da-univali-itcp/Paginas/default.aspx>>. Acessado em: 10 abr. 2019.